

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16	194
GUTENBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS Ana Domitila Rosa Lemos Silva Gardene Leão DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO João Ernesto Pessutto Marco Aurelio Prette Charaf Bdine Nelson Finotti Silva Carlos Florido Migliori Paula de Oliveira Santos Miyazaki Neide Aparecida Micelli Domingos Leda Maria Branco Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Lívia Valença da Silva DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL Tháís Sanches Silva Eliana Melcher Martins DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CAPÍTULO 18

INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO *JORNAL NACIONAL* E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MEDIATEZADAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO

Data de aceite: 01/09/2020

Tamiris Artico

Universidade Paulista
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1045502261903491>

Carla Montuori Fernandes

Universidade Paulista
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1731982225546672>

Maria Goreti Lopes Artico

Universidade Paulista
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1120738051149828>

RESUMO: O objetivo deste artigo é propor uma discussão em torno dos recentes acontecimentos no estado do Rio de Janeiro, um dos mais importantes do Brasil, a considerar pela sua grande relevância na economia, sendo a segunda maior do País (IBGE, 2015). Como foco tem-se o estudo das estratégias midiáticas utilizadas pelo *Jornal Nacional* na mediação da Segurança Pública e da violência, auxiliando o Poder Executivo a intervir no Rio de Janeiro em fevereiro de 2018. Pretende-se verificar quais foram as técnicas utilizadas pelo telejornal e qual a sua responsabilidade, diante deste conturbado cenário político, ao tratar fatos que abordam temas sociais ímpares. A metodologia utilizada será a análise de conteúdo, com embasamento teórico em Bardin (2011).

1 Entende-se como entes federativos: União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Política. *Jornal Nacional*. Intervenção Federal. Crise Política.

ABSTRACT: The purpose of this article is to propose a discussion around the recent events in the state of Rio de Janeiro, one of the most important in Brazil, to be considered for its great relevance in the economy, being the second largest in the country (IBGE, 2015). The focus is on studying the media strategies used by *Jornal Nacional* to mediate public security and violence, helping the Executive Branch to intervene in Rio de Janeiro in February 2018. It is intended to verify the techniques used by the news and what is your responsibility, in the face of this troubled political scenario, when dealing with facts that address unique social issues. The methodology used will be content analysis, with theoretical basis in Bardin (2011).

KEYWORDS: Political Communication. *Jornal Nacional*. Federal Intervention. Political Crisis.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo 18 da Constituição Federal dispõe que os entes federativos¹ tenham autonomia política. Entretanto, esta mesma Constituição, promulgada em 05 de outubro de 1988, também prevê algumas hipóteses de intervenção, situação na qual ocorre a suspensão da autonomia de algum ente federativo, sendo certo que essas hipóteses só podem ocorrer em casos extremos.

A intenção do texto constitucional brasileiro em determinar hipóteses de intervenção é a de proteger o pacto federativo que é o conjunto de regras que estabelece as obrigações financeiras, a arrecadação de recursos e os campos de atuação de cada ente federativo (Costa e Ferraz, 2009).

Os pressupostos da intervenção se encontram no artigo 34 da Constituição Federal/88 que preconiza o seguinte (Barroso e Araujo, 2016): “A União não intervirá nos Estados nem no Distrito Federal, exceto para: I – manter a integridade nacional; II- repelir invasão estrangeira ou de uma unidade da Federação em outra; III – pôr termo a grave comprometimento da ordem pública; IV – garantir o livre exercício de qualquer dos Poderes nas unidades da Federação; V – reorganizar as finanças da unidade da Federação que: a) suspender o pagamento da dívida fundada por mais de dois anos consecutivos, salvo motivo de força maior; b) deixar de entregar aos Municípios receitas tributárias fixadas nesta Constituição, dentro dos prazos estabelecidos em lei; VI – prover a execução de lei federal, ordem ou decisão judicial; VII – assegurar a observância dos seguintes princípios constitucionais: a) forma republicana, sistema representativo e regime democrático; b) direitos da pessoa humana; c) autonomia municipal; d) prestação de contas da administração pública, direta e indireta; e) aplicação do mínimo exigido da receita resultante de impostos estaduais, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino e nas ações e serviços públicos de saúde” (p. 80).

Sob o fundamento do inciso III do artigo 34 da CF/88, o qual diz (Barroso e Araujo, 2016): “pôr termo a grave comprometimento da ordem pública;” (p. 80), o atual Presidente da República do Brasil, Michel Temer, entrevistado no Estado do Rio de Janeiro neste ano de 2018, amparado pelo artigo 84 da CF/88, inciso X, que orienta que (Barroso e Araujo, 2016): “Compete privativamente ao Presidente da República: (...) X – decretar e executar a intervenção federal;” (p. 94).

2 | VIOLÊNCIA E ESTADO

Definir o termo “violência” é uma tarefa difícil. Portanto, se buscará compreender seu conceito de maneira ampla. Uma visão sobre violência é (Michuad, 1999, apud Casagrande e Peruzzolo, 2012): “Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira, direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos há uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.” (p. 238).

Pela história pode-se perceber que o fenômeno da violência caminha junto com a humanidade desde a sua existência. Mafessoli (1987) auxilia no entendimento de que a violência, em suas diversas formas – massacres, genocídios, carnificinas, etnocídios etc – é uma herança comum à todas as sociedades e por fazer parte da existência humana, é necessário aprender a conviver com ela.

A atuação do Estado frente à violência muitas vezes é falha. Arendt (1994) afirma que “a prática da violência, como toda ação, muda o mundo, mas a mudança mais provável é para um mundo mais violento” (p. 58). A partir deste trecho é possível refletir que tentar controlar a violência com mais brutalidade irá gerar mais violência como consequência.

A corrupção que a população brasileira suporta atualmente também pode ser considerada uma modalidade de violência, pois faltam recursos para saúde, educação, segurança, igualdade social para que todos tenham acesso e de maneira igual. Mesmo a população brasileira pagando um dos impostos mais caros do mundo, esses serviços não são prestados adequadamente à população pelos seus entes.

O sistema econômico vigente – capitalismo – já entrou em colapso e a má gestão dos recursos públicos é fruto desse sistema. A Justiça Criminal e a Segurança Pública desempenham papéis contraditórios e auxiliam a aprofundar a crise. “Pesquisadores têm constatado, nos últimos 15 anos, indícios indiscutíveis de que os que morrem são, em sua maioria, pobres e negros. O Brasil, como se sabe, é o país das desigualdades. Aqui, a pirâmide da renda nacional aparece invertida: os que menos têm – acesso à renda e à escolaridade, à saúde de qualidade, à habitação, ao transporte e à infraestrutura urbana – são os que mais se expõem aos riscos de tornarem-se vítimas de homicídios dolosos ou outras formas da criminalidade letal” (Soares e Guindani, 2007, p. 21).

O que se verifica é uma desigualdade social tamanha que gere o caos no País e muitos dos que violentam a sociedade estão ocupando cargos públicos e desviando o dinheiro da população que deveria ser gasto com uma melhor qualidade de vida para todos.

3 | VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro, conhecido como “cidade maravilhosa”, ao longo dos anos 90 passou a ser denominado como uma cidade violenta. O crescimento da violência pode ser visto como uma questão social, como uma oposição entre as classes médias e a população moradora das favelas. Começou-se então a desenvolver, principalmente pelos meios de comunicação, uma “cultura do medo”, pela ineficiência das políticas públicas e a vivência por grande parte da população de situações extremas de violência (Leite, 2000).

Indicando uma repartição da cidade, na década de 90 aconteceu uma série de episódios que dividiu a população. Havia favelas espalhadas pelas áreas mais valorizadas do Rio. Entendendo que ali se vivia uma guerra, as pessoas tomaram partido de um dos lados, existia “favelados e cidadãos”, “bandidos e policiais” e a população aceitou passivamente as ações truculentas e chacinas por parte da polícia contra grupos estigmatizados.

Como exemplo, tem-se a chacina de Acari que matou 11 jovens moradores da favela, em junho de 1990, e o homicídio de sete menores que dormiam às portas da igreja da Candelária, em julho de 1993.

Essas chacinas foram veiculadas pelos meios de comunicação e teve repercussão

internacional, mudando a visão do Rio de Janeiro no mundo. Sob este contexto, nota-se que o direito à cidade não existe entre todos os seus habitantes, o uso seletivo de seu território, a tentativa de impedir jovens pobres de acessarem às praias, tudo isso ilustra a segmentação da cidade, que acontece nitidamente no estado do Rio de Janeiro.

4 | DADOS SOBRE A VIOLÊNCIA

Segundo ranking publicado em março/2018 e elaborado pela Organização de Sociedade Civil Mexicana “Segurança, Justiça e Paz” sobre as 50 cidades mais violentas do mundo, pode-se encontrar 17 cidades do Brasil. Entretanto, curioso notar que o Rio de Janeiro não aparece neste ranking, que é, justamente, o estado em que, sob autorização do Chefe Executivo, Michel Temer, está acontecendo uma intervenção militar neste ano de 2018.

O ranking é obtido por meio do levantamento de homicídios por 100 mil habitantes. A primeira cidade brasileira que aparece na lista e é considerada a quarta cidade mais violenta do mundo é Natal (RN) com 102,56 homicídios a cada 100 mil habitantes. Enquanto que no Rio de Janeiro a taxa é de 32 homicídios por 100 mil habitantes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já considera como “violência epidêmica” um índice de mais de 10 homicídios por 100 mil habitantes (BBC NEWS, 2018). Obviamente que a violência no Rio de Janeiro está em um patamar insuportável, assim como estão diversas cidades do País e, conforme os dados demonstram o estado do Rio de Janeiro não é o mais perigoso e violento do Brasil, mas é nele em que o Presidente Temer entrevistou e decretou que o Exército Brasileiro deve comandar, pelo menos, neste ano inteiro de 2018.

5 | MÍDIA E POLÍTICA

Os campos midiático e político encontram-se na sociedade contemporânea totalmente imbricados, o que resulta na impossibilidade de tratá-los de maneira isolada. Isso porque os meios de comunicação de massa, mais precisamente a televisão, são, por excelência, veículos construtores da realidade. Segundo Muniz Sodré, a televisão possui, em detrimento de outras mídias, a capacidade de criar facilmente simulacros² da realidade (Sodré, 2000): “De fácil absorção pelo seu alto nível de informação imagético, e caracterizada desde o seu início como um veículo para as massas, a televisão vai criar simulacros de realidade, em que a diferença entre o “real” e o “imaginário”, é completamente apagada. Assim, um certo imaginário, tecnologicamente produzido, impõe seu próprio real (o da sociedade industrial), que implica um projeto de escamoteação de outras formas de

² A palavra “simulacro”, como é usada aqui, aparece com recorrência nas obras de Jean Baudrillard, mas é Muniz Sodré (2000) quem oferece uma definição concisa de simulacro, apreendendo, também, a própria relação da televisão: como a imagem de Narciso no espelho, o simulacro é inicialmente um duplo ou uma duplicação do real. A imagem no espelho pode ser o reflexo de um certo grau de identidade do real, pode encobrir ou deformar essa realidade, mas também pode abolir qualquer ideia de identidade, na medida que não se refira mais a nenhuma realidade externa, mas a si mesmo, ao seu próprio simulador (p. 33).

experiência do real (p. 33).

Nesse sentido, é marcante a intervenção da televisão nas várias instâncias da vida em sociedade, quer propiciando lazer e transmitindo informações, quer divulgando opiniões sobre economia e política. Especificamente no âmbito da política, tem-se (Thomas Skidmore apud Porto, 2004): “a televisão está transformando rapidamente o modo pelo qual candidatos são construídos e como os políticos governam.” (p. 56). Se os programas televisivos possuem esse poder de representação e construção da realidade, graças, principalmente, ao caráter imagético da televisão, o telejornalismo, sobretudo de caráter informativo, marcado ainda pelo compromisso com a imparcialidade, acabou se tornando o porta-voz do discurso político.

De acordo com Clóvis de Barros Filho (2003), quando a televisão se estabeleceu como principal fonte de notícias, os conceitos como objetividade e imparcialidade na transmissão de qualquer acontecimento, se tornaram uma norma rotineira, uma prática indiscutível de boa conduta, fomentada principalmente pelos receptores, que passaram a perseguir tais pressupostos³.

Nesse sentido, criou-se, na concepção de Maria Helena Weber (2000), a dependência, construída por uma relação de troca simbólica, do discurso político ao campo midiático, que transmitindo sob um aparente desinteresse, adquire uma legitimidade inquestionável junto ao público: “A política possui um discurso complexo que necessita de interpelação, identidade e precisa construir sujeitos com a mesma visão de mundo, pois reivindica o poder. Assim, o discurso político precisa explicitar e fortalecer, permanentemente, argumentos que justifiquem sua luta pelo poder. O discurso das mídias, ao contrário, raramente reivindica ou explicita posições, transmitindo a ideia de “estar a serviço”, “longe do poder” e imbuído de “neutralidade” na transmissão dos fatos.” (p. 33).

Nota-se que a ideologia de “estar a serviço do público”, circunscreve principalmente o campo telejornalístico. E, foi nesse sentido, que o *Jornal Nacional*, noticiário líder em audiência no país, construído sob a “aura da imparcialidade”, não somente definiu, por inúmeras vezes a agenda de discussão, como também influenciou na construção da história política brasileira. Não obstante, acredita-se que o *Jornal Nacional*, por meio de uma estrutura noticiosa aparentemente imparcial, reproduz uma série de regulamentos intrínsecos, elevando personalidades e enfatizando determinados acontecimentos por meio da construção de uma agenda que esconde interesses de Estado e mercadológicos da própria empresa jornalística. Dessa forma, tem-se uma agenda política, que nem sempre se encontra em consonância com a realidade. A intenção dessa pesquisa é testar essa hipótese, verificando a agenda e o enquadramento construído pelo *Jornal Nacional* em torno da intervenção federal no Rio de Janeiro, tendo como objeto de estudo a comparação da agenda entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, este último como sendo o mês

3 Conforme levantamento quantitativo domiciliar feito pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM) em 2016, sobre os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira, a televisão ainda permanece como o meio de comunicação mais utilizado pelas pessoas no Brasil para se informar, com 89% de adesão junto ao telespectador.

em que a intervenção ocorreu efetivamente.

6 I ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS E A RESPONSABILIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste trabalho o conceito de midiatização utilizado será como um paradigma para compreender e analisar a realidade atual do Brasil por intermédio dos meios de comunicação, em especial, a televisão e o telejornal.

A percepção que a opinião pública possui de um governo e de suas ações passa pela mídia. Seu poder de escolher ou enfatizar acontecimentos, personalidades e prioridades, segundo sua lógica produtiva e empresarial é o principal influenciador no processo de análise, esquecimento ou valorização de fatos e acontecimentos. Nesse sentido, vozes, projetos e acontecimentos são selecionados ou não, valorizados ou não.

No cenário político brasileiro, tal interferência midiática foi identificada principalmente no telejornalismo, sobretudo o praticado pela *Rede Globo de Televisão*, via *Jornal Nacional*, que, inclusive, determinou por diversas vezes os rumos políticos do país. Transmitindo uma pretensa neutralidade, o *Jornal Nacional* ajudou a desbancar e elevar no campo político quem lhe convinha, segundo os interesses da própria emissora.

Segundo Ana Carolina Temer (2004), em seu estudo desenvolvido sobre o tema: A consumação do Fato – Representação da primeira semana do Governo Lula no telejornalismo da Rede Globo, durante todo o período do regime militar, o *Jornal Nacional* transmitia notícias que enfatizavam uma postura nacionalista e demonstravam claramente o favoritismo ao governo. Mesmo com o término do regime, pode-se dizer que os telejornais da Globo se mantiveram afinados com os interesses do Estado. Em depoimento concedido a Geraldinho Vieira, Armando Nogueira (ex-diretor de jornalismo da emissora) relatou como se estruturava a definição da agenda política no telejornalismo: “Sofri mais pressão na época da Nova República do que na época do regime militar, até porque nessa época todos nós sabíamos que estávamos censurados mesmo, e segundo porque os militares (por falta de ideologia, por falta de alguém que verbalizasse o que porventura tivessem na cabeça) usavam muito pouco o veículo. Usavam mais para não deixar noticiar certas coisas do que para noticiar outras tantas [...]. O governo Sarney usava para impedir que você noticiasse um lado e para noticiar massacrantemente outro lado. No episódio da disputa por quatro ou cinco anos de mandato, o Planalto exerceu sobre a Globo uma pressão sufocante. Obviamente que havia também uma cumplicidade da alta direção da empresa” (Vieira, 1991, p. 91).

A força da mídia não está exclusivamente na construção de uma realidade, mas, principalmente, na ocultação de verdades, na propagação do silêncio. O conteúdo visual costuma ser considerado como verdade absoluta pelos espectadores. A percepção da opinião pública passa pela mídia. Seu poder de seletividade e de ênfase frente aos

acontecimentos e personalidades é o principal influenciador no preparo de uma agenda.

“O poder da imprensa na sociedade não é ilimitado, mas é decisivo. Como a informação é absorvida sempre de cima para baixo, a inexistência de pluralidade de perspectivas de opinião é fatal para a democracia [...]. A ditadura do pensamento único na grande mídia brasileira compromete, portanto, a qualidade de nossa democracia e a qualidade da sociedade que construímos. Constrói-se um pensamento homogêneo na imprensa dominante que apenas repete mantras no interesse dos endinheirados (Souza, 2014, p. 114-115).

As notícias transmitidas e a ênfase dada pelos meios de comunicação são fatores decisivos pela população para influenciar nos principais assuntos ambientados na sociedade. Lembrando-se do poder da mídia para a formação da opinião pública e também de como os veículos se constituíram, ao longo do tempo, como gigantes da comunicação focados em interesses particulares, é possível compreender a atuação longe da imparcialidade, fundamental ao jornalismo, como aponta Miguel (2002): “A mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos políticos, dito de outra forma, é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade [...]. As vozes que se fazem ouvir na mídia são representantes das vozes da sociedade, mas esta representação possui um viés.” (p.163).

É por meio da mídia que grande parte da população tem a sua visão de mundo, formula e absorve opiniões e padrões sobre condutas aceitas ou não pela sociedade. A mensagem do jornalista não termina no final da notícia, ela impacta quem assiste e produz consequências da notícia e da maneira como foi transmitida.

De acordo com Napolitano (2008, apud Pires, 2015) “a televisão interfere nas formas de fixação da memória social a partir do momento que elege quais personagens e acontecimentos serão lembrados ou esquecidos.” (p. 04).

“Os brasileiros acreditam mais na mídia que no governo” (Vizeu, 2008, apud Teixeira, 2009, p. 7).

Acredita-se que o telejornalismo representa um lugar de referência, transmitindo segurança. Partindo desse ponto de vista, o telejornalismo é indissociável da democracia.

Bucci (2005, apud Teixeira, 2009) compreende o espaço público do País nos limites determinados pela televisão. Nesse sentido, o telejornalismo organiza a sociedade em parâmetros que se tornará a visão de mundo do espectador.

O jornalismo produz diariamente registros como fonte de informação que marcam a história. “As marcas do tempo são especialmente sensíveis nos jornais, localizando o leitor num ‘lugar’ na duração. O consumo diário das narrativas jornalísticas fornece um forte parâmetro espaço-temporal. [...] A marcação do tempo foi se tornando função essencial dos jornais, a ponto de lhes ser dada credibilidade para datá-lo (Matheus, 2010, p. 2-3, apud Bergamo, 2011).

Por meio da ideologia, a mídia exerce forte influência na sociedade através do modo que atua na sua programação; nas propagandas, telenovelas, jogos de futebol, noticiários, entre outros.

A mídia molda realidades cotidianas, definindo critérios e referências, a fim de conduzir a vida diária para a produção e a manutenção do senso comum.

Acompanhando essas questões, o filósofo esloveno Slavoj Žižek (2014) traz a ideologia como uma armadilha liberal nos casos de caridade e filantropia, diz ele: “Quando o governo usa o termo “comunidade” e quer transformar a indecência em decência por meio da polícia “pacificadora”, as palavras não são neutras. São, numa metáfora marxista, mais que valores de uso/significantes: são veículos portadores de valores de troca, que escondem em seu corpo aparente a substância do valor, dos interesses de classe que expressam. Da mesma forma é subversiva e revolucionária a atitude de Fiell, na sequência de seu texto, quando afirma: ‘Sou favela, sou favelado, e não preciso de caridade de governo nem de ONG’.

Produz uma falsa sensação de unidade, integração e legitimidade das estruturas sociais, gerando aceitação, silêncio e resignação.

O que se vê no noticiário é uma integração entre o Governo e a Polícia, como se estivessem trabalhando em conjunto pelo bem da população, assim, as pessoas aceitam o que fizerem e não conseguem se posicionar contra.

7 | ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Para compreender o conteúdo veiculado pela narrativa jornalística, recorreu-se à análise de conteúdo (Bardin, 2011) e às três etapas que compõem essa metodologia. Segundo a autora, esta primeira fase possui três etapas, a saber: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

Na primeira etapa será realizada a seleção das reportagens que abordaram primeiramente o estado do Rio de Janeiro e, em um segundo momento, as notícias veiculadas sobre a violência no Rio, sob o recorte dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, uma vez que o mês de fevereiro/2018 foi quando ocorreu efetivamente a intervenção federal e militar no Rio de Janeiro. Para formulação da hipótese, tem-se como pressuposto que o Jornal Nacional privilegiou uma narrativa que reforçou a midiaticização da Segurança Pública e da violência no Estado do Rio de Janeiro. Após a visualização do conteúdo jornalístico, na etapa nomeada de exploração do material, as unidades de análise serão agrupadas, conforme definido na etapa anterior. Dessa forma, as reportagens serão submetidas à uma decupagem narrativa, com base em textos retirados do site <http://g1.globo.com/jornal-nacional/>. Na terceira e última etapa, os resultados obtidos serão analisados sob a égide do contexto político e jurídico.

O *Jornal Nacional* dedicou 43 reportagens sobre o estado do Rio de Janeiro no mês de janeiro de 2018, totalizando 2 horas do noticiário neste mês dedicados para esse estado, conforme aponta tabela 1.

Títulos das reportagens	Tempo de duração	Datas das reportagens
Rocinha, no Rio, tem intenso tiroteio nas primeiras horas de 2018	3min	01/01/2018
No réveillon de Copacabana, cores, luzes e sons garantem clima de magia	5min	01/01/2018
Brasil é terceiro na América Latina em mortes por bala perdida, diz ONU	3min	03/01/2018
No Rio, jovem de 18 anos é morto em blitz da PM	42s	04/01/2018
Escolas de samba e orquestra sinfônica se apresentam em Copacabana	3min	06/01/2018
Temporal no Rio causa transtornos; até shopping ficou alagado	2min	08/01/2018
'Não tem vaga'. É o que ouvi quem quer agendar atendimento no INSS	6min	09/01/2018
Vídeos mostram ação de traficantes mesmo com presença da PM	42s	09/01/2018
Laje desaba sobre buraco onde estava operário; ele sofre apenas escoriações	42s	09/01/2018
Levantamento da PF mostra caminho dos traficantes de armas	3min	10/01/2018
Justiça Federal aceita três novas denúncias contra o ex-governador Sérgio Cabral	30s	10/01/2018
No Rio, quadrilha de roubo de cargas é presa; grupo agia com violência	3min	11/01/2018
No Rio, Globocop flagra ação de grupo que acabava de roubar cargas	4min	12/01/2018
No Rio, delegado deixa Cidade da Polícia, vai almoçar e é assassinado	3min	12/01/2018
Grávida de oito meses é baleada na cabeça em tentativa de assalto no RJ	3min	13/01/2018
Samba ganha companhia de outros ritmos neste ano na Sapucaí	3min	13/01/2018
Grávida de oito meses baleada na cabeça no RJ dá sinais de melhora	3min	15/01/2018
Buraco do metrô no Rio é inundado, após gasto de R\$ 1 bi em obra	5min	15/01/2018
No RJ, postos de vacinação lotam após três mortes por febre amarela	3min	16/01/2018
RJ e SP antecipam início de vacinação fracionada contra febre amarela	3min	18/01/2018
Previsão é de mais calor para o Rio e SP nesta sexta (19)	3min	18/01/2018
Relatório internacional chama a atenção para a violência no Brasil	4min	18/01/2018

No Rio, 21 são presos suspeitos de envolvimento em morte de delegado	2min	18/01/2018
Justiça atende a pedido do MP e transfere Cabral do Rio para Curitiba	4min	18/01/2018
Carro sobe o calçadão, invade a faixa de areia e atropela várias pessoas em Copacabana	38s	18/01/2018
Atropelamento em Copacabana deixa bebê morto e turista em estado grave	4min	19/01/2018
Motorista que atropelou 18 nunca declarou ao Detran que tinha epilepsia	4min	19/01/2018
Imagens de suposta agressão a Garotinho na prisão têm falhas, diz MP	3min	19/01/2018
Cabral chega ao IML do Paraná com algemas nas mãos e nos pés	3min	19/01/2018
Estados renegociam dívida com União, mas continuam gastando	4min	19/01/2018
Detran renovou habilitação suspensa de motorista que atropelou 18 no Rio	5min	20/01/2018
Busca pela vacina da febre amarela provoca filas em SP e no Rio	2min	20/01/2018
Cordão da Bola Preta, maior bloco de carnaval do Rio, comemora 100 anos	4min	20/01/2018
Arco Metropolitano do RJ está abandonado por falta de segurança	4min	22/01/2018
PF prende ex-secretário municipal de Obras do Rio Alexandre Pinto	44s	23/01/2018
Aplicação de vacina fracionada contra febre amarela começa no Rio e em SP	3min	25/01/2018
Polícia entre em confronto com traficantes em três favelas do Rio	3min	25/01/2018
Onze policiais foram assassinados no Rio, em 2018	3min	26/01/2018
Bombeiros buscam pessoa arrastada por enchente em São Gonçalo, no Rio	30s	27/01/2018
Vacinação contra a febre amarela tem mutirão em MG, RJ e SP	2min	27/01/2018
Blocos já espalham folia pelas ruas do Rio e de São Paulo	33s	27/01/2018
Justiça apreende passaporte de homem que atropelou e matou bebê em Copacabana	27s	30/01/2018
Violência mata 14ª policial no ano e fecha via expressa no Rio	3min	31/01/2018

Tabela 1. Reportagens do *Jornal Nacional* veiculadas em janeiro/2018 sobre o estado do Rio de Janeiro

Fonte: Tabela elaborada pela autora de acordo com informações obtidas no site do Jornal Nacional.

É possível encontrar uma reportagem de 03 minutos, sob o título “Rocinha, no Rio, tem intenso tiroteio nas primeiras horas de 2018”, sobre um tiroteio no Rio de Janeiro, entre

traficantes e policiais, falando um pouco sobre a insegurança e violência no Rio, em 01° de janeiro de 2018. No decorrer das reportagens verifica-se que os repórteres afirmam que as praias estão lotadas para aproveitar o tempo bom no Rio. Verifica-se também notícias como acidentes com mortes no Rio Grande do Sul e congestionamentos nas estradas de São Paulo. O *JN* costuma terminar suas edições com notícias positivas e, neste dia, encerrou o telejornal com a matéria sob o título “No réveillon de Copacabana, cores, luzes e sons garantem clima de magia” e que tem 05 minutos de duração, foi sobre a festa de réveillon na Praia de Copacabana como sendo a maior da história, contando com 17 minutos de fogos de artifícios e um público recorde de quase 2,5 milhões de pessoas. Esta reportagem demonstra que pessoas do País todo e até de outros lugares do mundo veem para o Rio de Janeiro para celebrar o novo ano que irá chegar. Ainda é dito que “Copacabana é o coração do mundo e tem a maior festa de réveillon do planeta”. É possível verificar imagens de crianças nas grades de proteção da estrutura do palco, enquanto o repórter diz que “em Copacabana cada um pode fabricar a própria área vip”, como se o direito à usufruir da cidade fossem de todos, igualmente distribuídos.

Em uma reportagem veiculada no dia 02 de janeiro de 2018, que possui o título “Menino é atingido por tiro dentro de casa; polícia trata como homicídio”, trata-se de um caso ocorrido no estado de São Paulo; além disso, pode-se verificar reportagens sobre rebelião em Goiás e a tentativa de recapturar 99 presos. Também há notícias sobre acidentes em todo o País, que mostra uma redução de 24% de mortos no mesmo período do feriado de ano novo referente ao ano de 2017; e apesar de ainda ocorrerem muitas mortes no trânsito em todo o País, o Rio de Janeiro não é mencionado.

Tem-se uma notícia sobre o patrulhamento do Rio Grande do Norte em que os policiais estavam em greve há 15 dias e a segurança estava na responsabilidade, principalmente, das Forças Armadas, pois os policiais abandonaram seus postos. Conforme dados já apresentados, Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, é considerada a quarta cidade mais violenta do mundo e a cidade mais violenta do Brasil, mas apesar da veiculação da notícia, pode-se observar que nada passa sobre a violência no Estado em si, apenas sobre o problema dos policiais estarem com seus salários atrasados e, por isso, não quererem retornar ao trabalho.

Continuando na análise das reportagens referente às veiculadas em janeiro de 2018, no dia 03 de janeiro, uma reportagem denominada “À comissão, presos reclamam de superlotação e falta de água e energia” aborda o assunto de uma rebelião ocorrida na maior cadeia do Estado de Goiás. Em outra, intitulada “Brasil é terceiro na América Latina em mortes por bala perdida, diz ONU” mostra o caso de três balas perdidas no Estado de São Paulo e um caso no Rio de Janeiro, em que a pessoa não morreu. Também mostra uma pessoa atirando para cima com um fuzil no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, e informa sobre a morte de três “suspeitos” – como o próprio jornalista informa – na favela da Rocinha, também no Rio, em envolvimento com o tráfico em uma Operação do Batalhão de

Operações Especiais da PM.

No dia 04 de janeiro de 2018, as notícias veiculadas no telejornal são diversificadas, algumas são: sobre nevasca nos Estados Unidos, sobre as prisões do ex-governador do Amazonas e de sua esposa, sobre a condenação da nova Ministra do Trabalho, sobre a morte de uma criança em Teresina/PI devido a uma abordagem policial inadequada e sobre nova rebelião no presídio de Goiás. Há uma reportagem sobre uma morte no Rio de Janeiro, de um jovem de 18 anos também por má conduta de um policial, achando que ele iria reagir à abordagem, enquanto se abaixou para pegar uma mochila e comenta sobre duas mortes de policiais no estado ocorridas no início do ano.

Já no dia 05 de janeiro de 2018 não se vê a veiculação de nenhuma notícia sobre o estado do Rio de Janeiro. Algumas das notícias tratam sobre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tentar barrar o lançamento de um livro sobre o seu governo, sobre o não fechamento de acordo entre o Governo do Rio Grande do Norte e os policiais do estado, sobre consumo de drogas entre presos em um presídio de Porto Alegre/RS e sobre as duas rebeliões ocorridas no estado de Goiás em apenas 10 horas.

As notícias veiculadas no dia 06 de janeiro de 2018 trouxe apenas uma sobre o Rio de Janeiro, de 03 minutos de duração, sob o título “Escolas de samba e orquestra sinfônica se apresentam em Copacabana”. Trata sobre os preparativos do Carnaval e de uma festa histórica para o samba, a maior bateria já reunida no mesmo palco, com diversos artistas e pessoas apreciadoras do ritmo musical, em Copacabana.

Na segunda semana de janeiro/2018, no dia 08, as reportagens continuaram tratando sobre a paralisação dos policiais do Rio Grande do Norte, sobre a vacinação da febre amarela em São Paulo e sobre a investigação do Ministério Público do Tocantins em uma ação da Polícia Militar que resultou na morte de um jovem. A única reportagem sobre o Rio de Janeiro nesta data, tem 02 minutos de duração e o título “Temporal no Rio causa transtornos; até shopping ficou alagado”. Esta reportagem repassa a informação de alagamentos no Rio de Janeiro em vários bairros, causando transtornos em hospitais e até no shopping. A Defesa Civil alertou a população para a possibilidade de deslizamentos. A reportagem comenta que quem foi para o Rio devido ao feriado do ano novo atrás de sol e calor, está se decepcionando por conta da chuva, que acontece desde o dia 03 de janeiro e o seu volume chegou a 30% do esperado para o mês inteiro só nos primeiros dias do mês, reforçando a tese de que há muitas pessoas no estado para aproveitarem o feriado.

Em 09 de janeiro de 2018, uma notícia intitulada “‘Não tem vaga’. É o que ouve quem quer agendar atendimento no INSS”, de 06 minutos de duração, mostra a dificuldade da população no País todo, inclusive no Rio de Janeiro, para receber atendimento no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nesta data, também é veiculada a reportagem sob o título “Vídeos mostram ação de traficantes mesmo com presença da PM”, de 42 segundos de duração, em que sugere que “bandidos” tenham filmado policiais militares em regiões do Rio de Janeiro passando entre os traficantes armados, mas sem intenção de entrar em

confronto. Neste dia de telejornal também é veiculada uma notícia sobre o desabamento de uma laje em Niterói/RJ que apenas fere levemente um trabalhador. As demais são de outros estados e países pelo mundo.

Em 10 de janeiro de 2018 há uma reportagem sobre o caminho no País para se efetivar o tráfico de armas, o Rio de Janeiro é obviamente citado como um dos estados que recebe estas armas contrabandeadas. Também se tem notícia sobre o ex-Governador do Rio, Sérgio Cabral, em que a Justiça Federal aceitou mais três denúncias contra ele, devido a Operação Calicute, que é uma ramificação da Operação Lava Jato, mas no Rio de Janeiro.

Continuando a observação das reportagens diárias veiculadas no *Jornal Nacional*, com foco nas notícias sobre o estado do Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 2018 ocorreu a transmissão de uma notícia intitulada “No Rio, quadrilha de roubo de cargas é presa; grupo agia com violência”, notícia de 03 minutos de duração e em 12 de janeiro de 2018 reportagem sobre o mesmo assunto, sob o título “No Rio, Globocop flagra ação de grupo que acabava de roubar cargas”, de 04 minutos de duração. Se trata de uma reportagem em que informa a prisão de um grupo que atuava no Rio roubando cargas e mostra o aumento da quantidade dessas ações no estado. Entretanto, foi elaborado um estudo no setor pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) que indica que, apesar da região Sudeste liderar os roubos de cargas, em 2015, estas ações ocorreram mais em São Paulo com 48,47% contra 33,54% no Rio de Janeiro⁴.

Em 12 de janeiro de 2018 foi a primeira vez que o *Jornal Nacional* mencionou a possibilidade de apoio das Forças Armadas no estado do Rio de Janeiro. Na reportagem “No Rio, delegado deixa Cidade da Polícia, vai almoçar e é assassinado” de 03 minutos de duração, é anunciado que o Governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, se reuniu com ministros para estratégias e possibilidade do apoio das Forças Armadas no estado, assinaram um protocolo de intenções afirmando o apoio federal ao estado até o fim de 2018, mas na época não houve o anúncio de nenhuma medida estratégica decidida que seria tomada; e também passa sobre a morte de um delegado e uma Operação da Polícia Civil nas comunidades da região e, na imagem, a polícia carrega um corpo para dentro da van da polícia, aparentemente de um jovem com uma mochila. A notícia veiculou, ainda, um tiroteio na comunidade da Rocinha e uma bala perdida que atingiu uma mulher.

Houve reportagem sobre a violência no Rio também no dia 13 de janeiro, referente um tiroteio que deixou pessoas mortas e feridas, cancelando o ensaio de uma escola de samba, e sobre uma tentativa de assalto que feriu uma mulher grávida. Ainda, na comunidade da Mangueira/RJ houve uma operação policial em que três policiais se feriram e quatro “suspeitos” – como é dito na própria reportagem – morreram. Teve notícia também sobre mortes e vacinação para febre amarela em Teresópolis/RJ.

Nas reportagens do dia 15 de janeiro de 2018, a notícia da tentativa de assalto que

⁴ Vide: <https://www.estudopratico.com.br/roubo-de-cargas-no-brasil/>, por Pollyana Batista.

feriu a mulher grávida se repete. E há a transmissão de notícia sobre superfaturamento em obras públicas e sobre o campeonato carioca.

No dia 18 de janeiro de 2018, as notícias sobre o Rio de Janeiro se concentram sobre a vacinação contra a febre amarela e a previsão do tempo. Também pode-se verificar notícia sobre um relatório internacional que chama a atenção para a violência no Brasil, com aumentos em São Paulo e no Rio de Janeiro, com fonte do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP) de 1.035 mortes de janeiro a novembro de 2017 causadas por ações policiais.

Ainda no dia 18 de janeiro de 2018, foi veiculada notícia sobre a prisão de 21 suspeitos referente à morte de um delegado, notícia esta transmitida em 12 de janeiro de 2018. Ademais, o discurso do telejornal é de que a violência no Rio aumentou e 2017 foi o ano mais violento desde 2009, ainda assim, em meio à uma crise de segurança e a caminho da intervenção federal, o Rio de Janeiro não está nem entre as trinta cidades mais violentas do País, quem lidera esse ranking são as cidades da região Nordeste⁵.

O telejornal inicia sua edição no dia 19 de janeiro de 2018 repetindo uma notícia do dia anterior, referente um atropelamento na orla da Praia de Copacabana, que deixou um bebê morto e 17 pessoas feridas. O *JN* se mostra contraditório ao transmitir a informação no dia 18 de janeiro de que o motorista fugiu e na reportagem do dia seguinte – 19 de janeiro – diz que o motorista não se evadiu do local.

Verifica-se que muitas reportagens veiculadas pelo telejornal *JN* relacionadas de alguma maneira com o estado do Rio de Janeiro se repetem, complementando com mais informações sobre uma mesma notícia e muitas são sobre corrupção.

Em 22 de janeiro de 2018 veicula-se uma notícia sobre uma estrada que dá acesso ao Rio de Janeiro, basicamente por falta de segurança, “Arco Metropolitano do RJ está abandonado por falta de segurança”, de 04 minutos de duração. Nos dias 23 e 24 de janeiro, verifica-se muitas notícias referentes à condenação do ex-Presidente Lula e nenhuma notícia de violência no estado do Rio de Janeiro.

Em 25 de janeiro uma notícia sobre violência no estado do Rio de Janeiro tornou a ser veiculada, denominada de “Polícia entra em confronto com traficantes em três favelas do Rio” e mais uma no dia 26 de janeiro, por meio da notícia “Onze policiais foram assassinados no Rio, em 2018”, ambas com 03 minutos de duração.

Uma reportagem do dia 31 de janeiro de 2018 inicia com o jornalista William Bonner dando ênfase na seguinte frase: “O Rio de Janeiro teve um dia de muita violência hoje” referente a morte de um policial. Mas as notícias sobre as mortes de pessoas moradoras de comunidades, inclusive, por ações policiais, não são noticiadas dessa maneira.

Das 43 reportagens dedicadas ao Rio de Janeiro, especificamente sobre a violência no estado, mesmo as reportagens de violência e morte por ações policiais e reportagens

⁵ Vide: <https://noticias.r7.com/prisma/coluna-do-fraga/fotos/veja-quais-sao-as-10-cidades-mais-violentas-do-brasil-20022018#/foto/1>, por Caio Sandin em 20 de fevereiro de 2018.

que falavam de maneira genérica sobre a violência no estado e no País, mas incluindo o Rio, totalizaram 15 matérias, que corresponde a 34% das veiculadas sobre o estado.

Quanto ao mês de fevereiro de 2018, vê-se dobrar esta quantidade de notícias. O *Jornal Nacional* dedicou 72 reportagens sobre o estado do Rio de Janeiro, totalizando mais de 4 horas do noticiário em um mês de 28 dias, mais que o dobro do mês anteriormente comparado, conforme aponta tabela 2.

Reportagens de fevereiro/2018 sobre o estado do Rio de Janeiro	Tempo	Data
Rio vive novo dia de violência e PM propõe acabar com metade das UPPs	5min	01/02/2018
MP investiga nomeação de superintendente da PF no Rio	4min	01/02/2018
Relatos da Cidade de Deus: 'Você se vê numa guerra que não é sua'	4min	02/02/2018
Felício Laterça não vai mais assumir a Superintendência da Polícia Federal do Rio	4min	02/02/2018
Sobe para 18 o número de mortes por febre amarela no Rio de Janeiro	3min	03/02/2018
Rio de Janeiro tem 15 baleados em pouco mais de 24 horas de violência	3min	03/02/2018
Blocos fazem campanha por carnaval sem assédio	3min	03/02/2018
No Rio, bebê que nasceu após mãe ser baleada tem alta sem sequelas	3min	05/02/2018
Traficantes disparam contra Centro de Instrução da Marinha no Rio	4min	06/02/2018
Rio vive mais um dia de violência com vias fechadas e morte de crianças	7min	06/02/2018
Forças Armadas e polícias fazem operação conjunta em favelas do Rio	4min	07/02/2018
Criminosos driblam aparato policial na Cidade de Deus e fogem de ônibus	4min	07/02/2018
Mais uma criança é baleada no Grande Rio, a terceira em 48 horas	4min	08/02/2018
Governo do RJ promete mais dois mil policiais nas ruas	4min	08/02/2018
A violência no Rio quase impede transplantes de órgãos	4min	08/02/2018
Sérgio Cortês, ex-secretário de Saúde do RJ, deixa a cadeia	4min	08/02/2018
Mais uma família é alvo da violência no Rio: menino de 7 anos é baleado	3min	09/02/2018
Sérgio Cortês vai a shopping menos de 24 horas após deixar cadeia no Rio	1min	09/02/2018
JN embarca na nave espacial do carnavalesco Paulo Barros	4min	09/02/2018
PF e PRF apreendem mais de 2 mil munições pra fuzis	25s	10/02/2018

Carnaval de rua reúne milhões pelo Brasil	3min	10/02/2018
Escolas de samba do Grupo Especial no Rio driblam a crise	6min	10/02/2018
Moradores e turistas perguntam: cadê a polícia no carnaval do Rio?	3min	12/02/2018
No Rio, garis já recolheram 400t de lixo, 30% a mais que em 2017	3min	12/02/2018
'Não é não': campanha contra assédio no carnaval ganha as ruas	2min	12/02/2018
Desfiles do Grupo Especial no Rio têm surpresas e protestos	7min	12/02/2018
Rio tem segunda noite de desfiles do Grupo Especial	1min	12/02/2018
Após arrastões, policiamento é reforçado na Zona Sul do Rio	4min	13/02/2018
Rio de Janeiro tem terça-feira de carnaval com cenas de violência	4min	13/02/2018
Blocos fazem a alegria dos foliões pelas ruas do Brasil	3min	13/02/2018
Desfiles do Grupo Especial do Rio têm mais um dia de protestos	8min	13/02/2018
O carnaval do Rio é marcado por protestos	4min	13/02/2018
Escolas mostram carnaval de crítica e protestos no Sambódromo do Rio	4min	13/02/2018
Salgueiro ganha Estandarte de Ouro com homenagem às mulheres negras	1min	13/02/2018
Pezão admite erro no planejamento da segurança do Rio durante carnaval	6min	14/02/2018
Paraíso do Tuiuti é vice-campeã do Carnaval do Rio	2min	14/02/2018
A Beija-Flor é a campeã do carnaval do Rio	3min	14/02/2018
A grande campeã do carnaval carioca vence no último quesito	4min	14/02/2018
Temporal no Rio mata quatro pessoas e deixa mais de dois mil desalojados	5min	15/02/2018
Chuva derruba mais um trecho da ciclovía Tim Maia no Rio	3min	15/02/2018
No Rio alagado, uma pergunta não quer calar: onde está o prefeito?	5min	15/02/2018
Autoridades se reúnem no Rio mais uma vez para discutir segurança	2min	15/02/2018
Temer decreta intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro	9min	16/02/2018
Moradores do Rio ainda não sabem o que a intervenção vai mudar no dia a dia	6min	16/02/2018
Intervenção na segurança do RJ divide opinião de parlamentares	5min	16/02/2018
Comandante Militar do Leste, Walter Braga Netto, assume segurança do RJ	3min	16/02/2018
Tráfego e milícia crescem no RJ ante o fracasso de políticas de segurança	6min	16/02/2018

Intervenção na segurança do RJ é inédita na história do Brasil	3min	16/02/2018
Rio sofre com falta de luz e água após chuvas, e prefeito continua viajando	4min	16/02/2018
Forças Armadas pediram que não falte dinheiro para a intervenção na segurança do Rio/Temer diz que não vai haver politização da intervenção	2min	16/02/2018
Temer reúne autoridades no Rio para discutir intervenção na Segurança	3min	17/02/2018
Tanques e tropas do Exército voltam a aparecer nas ruas do Rio	1min	17/02/2018
Congresso pretende votar decreto de intervenção na segurança do Rio até terça (20)	2min	17/02/2018
Violência assusta e preocupa moradores do Rio há mais de 30 anos	4min	17/02/2018
Anitta leva multidão em bloco no Rio de Janeiro	1min	17/02/2018
Intervenção no Rio é decretada, mas CML espera votação do Congresso	5min	19/02/2018
MP investiga prefeito do Rio por problemas no carnaval e viagens	2min	19/02/2018
Congresso deve votar nesta segunda-feira (19) o decreto de intervenção no Rio	2min	19/02/2018
Deputados aprovaram decreto de intervenção Federal no RJ por ampla maioria	3min	20/02/2018
Intervenção na segurança do RJ vai respeitar direitos, diz ministro	6min	20/02/2018
Congresso deu aval para decreto de intervenção Federal no RJ	2min	21/02/2018
Exército faz varredura em presídio do RJ onde houve rebelião	4min	21/02/2018
Estados vizinhos ao RJ reforçam combate à violência nas divisas	3min	22/02/2018
Para Exército, é essencial investir na estrutura da segurança pública do RJ	4min	22/02/2018
RJ tem terceira operação das Forças Armadas em uma semana	3min	23/02/2018
Novo responsável pela segurança do Rio vai trocar comandos das polícias	2min	24/02/2018
Quadrilha que roubava cofres de bancos foi presa no Rio	3min	26/02/2018
PRF apreende arsenal de guerra em blitz na Via Dutra, no RJ	20s	26/02/2018
Contrabandista tinha armas prontas para enviar ao Brasil	2min	27/02/2018
Combate à corrupção policial é prioridade, diz interventor no RJ	4min	27/02/2018
Violência no Rio obriga moradores a pagarem taxa extra para os Correios	2min	28/02/2018
Jugmann orienta novo diretor da PF: 'Combata o crime e a corrupção'	2min	28/02/2018

Tabela 2. Reportagens do *Jornal Nacional* veiculadas em janeiro/2018 sobre o estado do Rio de Janeiro

Fonte: Tabela elaborada pela autora de acordo com informações obtidas no site do Jornal Nacional.

As reportagens de fevereiro/2018 começam com a violência no estado do Rio de Janeiro. William Bonner começa o telejornal da seguinte forma: “Nos últimos dias os brasileiros têm acompanhado uma escalada de violência assustadora no Rio de Janeiro. Tiroteios a qualquer hora do dia, com reflexos na vida de toda a cidade, na vida dos cidadãos, principalmente dos moradores de uma favela que está na linha de tiro”. Esta reportagem denomina-se “Relatos da Cidade de Deus: ‘Você se vê numa guerra que não é sua’”.

Apesar da violência estar intrínseca na sociedade de todo o País, a forma como o *Jornal Nacional* eleva no estado do Rio de Janeiro é peculiar, como uma cidade inabitável, tomada por “bandidos” e sem nenhuma segurança pública, disseminando a cultura do medo por toda a população de quem mora no estado e de turistas que desejam visitar o local.

Reitera-se a intenção de demonstrar a desigualdade de tratamento da violência entre os estados. Em outro estudo, os dados do 11º Anuário de Segurança Pública, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgados no final de 2017, referente a violência no estados em 2016, o Rio de Janeiro aparece como sendo o 10º estado mais perigoso do País, atrás de Sergipe, Rio Grande do Norte e Alagoas, por exemplo; mais uma vez o ranking sendo liderado pela região Nordeste. Apesar disso, não se ouve falar em intervenção militar nessas regiões devido sua alta taxa de violência. Ainda, percebe-se a seletividade com que o telejornal trabalha, uma vez que em uma reportagem do dia 22 de fevereiro de 2018 intitulada “Monitor da Violência ressalta número reduzido de agentes penitenciários”, de 03 minutos de duração, o jornalista William Bonner chega a mencionar a parceira do G1 com esse mesmo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mas o foco das informações selecionadas para transmitir sobre os estados são outras, são sobre a falta de agentes penitenciários.

O que leva a alguns questionamentos: por que o interesse do Governo e até da própria Rede Globo na intervenção federal e militar dentro de um dos estados mais importantes do País? E mais ainda, tendo a influência e relevância que os meios de comunicação têm, em particular, o *Jornal Nacional*, devido ainda ser considerado o jornal de maior audiência no País, como essa quantia de reportagens e suas valências, na maioria negativas, são recebidas pela população?

Se o Rio de Janeiro e suas comunidades são tão perigosos, como a Polícia Militar e o próprio Governo do Estado permitem um passeio chamado “Favela Tour” dentro do estado?

Essas perguntas não são tão fáceis de responder, mas dentre os pontos apresentados até o momento, a intenção do Governo de manter esse estado sob um domínio autoritário se mostra nitidamente, e a de tentar apresentar uma pauta, uma vez que o Governo Temer

se mostra tão impopular.

Em 16 de fevereiro de 2018, quando o atual Presidente Temer decretou a intervenção federal no Rio de Janeiro, a violência no estado foi tratada como um câncer que se espalha pelo País. Em seu discurso, o argumento do Presidente é justamente a divulgação da violência, ele diz: “Não podemos aceitar passivamente a morte de inocentes e é intolerável que nós estejamos enterrando pais e mães de família, trabalhadores, policiais, jovens e crianças; e vendo bairros inteiros situados, escolas sob a mira de fuzis e avenidas transformadas em trincheiras, é o que mais se alardeia, o que mais se divulga no presente momento. Por isto chega! Basta! Nós não vamos aceitar que matem nosso presente, nem continuem a assassinar o nosso futuro”. Com a validação por parte da jornalista que diz que a intervenção no Rio sempre esteve nas mesas de discussão como uma ação remota, mas que devido aos últimos acontecimentos, arrastões e violência no carnaval, ausência do Prefeito Marcelo Crivella e a declaração do governador do Rio, Pezão, em assumir que perdeu o controle da segurança do estado, foram determinantes para esta intervenção.

As notícias veiculadas sobre a intervenção no Rio, foi do Presidente Michel Temer oferecendo total apoio e dando “carta branca”, ou seja, liberdade total para o Comandante Braga Netto, das Forças Armadas, tomar decisões dentro do estado do Rio de Janeiro. Na reportagem do dia 16 de fevereiro de 2018, intitulada “Forças Armadas pediram que não falte dinheiro para a intervenção na segurança do Rio”, de 02 minutos de duração, a transmissão sobre a reunião no Palácio do Planalto, o próprio repórter do *JN* diz que o Temer “vê a experiência no Rio de Janeiro como, talvez, um guia para uma futura integração das forças de segurança nacional, federal e estadual”. O Comandante pede que não falte recursos para que eles executem as ações no Rio, o que foi garantido pelo Presidente. Entretanto, ausência de recursos para saúde, educação e até mesmo para pagamento dos policiais é o que não se vê no País de uma forma geral. Então, o Presidente Temer garantir com tanta segurança que não irá faltar recursos, se faz entender que o Brasil tem recursos que não são bem utilizados e distribuídos pelos Países.

Continuando nessa mesma reportagem, o jornalista diz que, o Ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que não se deve esperar o aumento do contingente policial, que se deve assumir o controle total da segurança, e, se necessário, os expurgos⁶, inclusive no setor carcerário. O Ministro da Defesa vê a população, inclusive a carcerária como devendo ser expurgadas. Dificilmente o sistema carcerário irá recuperar e ressocializar os presos, tendo em vista esse pensamento dos maiores cargos do País.

Temer também garantiu que não vai haver politização⁷ no estado do Rio de Janeiro, o processo será puramente técnico, com a total autonomia do General para comandar as ações de segurança no estado. Isso remete à época da ditadura militar ocorrida em 1964, em que os militares possuíam total autonomia e sabe-se que a exerciam de maneira

⁶ Processo de expelir, expulsar, eliminar algo, no sentido de se desfazer de um problema, “colocar para fora” de maneira negativa.

⁷ Incutir a consciência dos deveres e direitos políticos.

autoritária e truculenta, para governar o Brasil, além da censura da mídia.

No dia 19 de fevereiro de 2018, a Força Nacional também foi reforçar a segurança no Ceará, mas essas notícias tinham pouquíssimo tempo de duração, 30 segundos, além de não se ver com frequência notícias sobre a violência no Ceará ou na região Nordeste, enquanto que no Rio de Janeiro, principalmente no mês de fevereiro/2018 as notícias eram diárias e costumavam abrir o telejornal com uma ou duas notícias acerca da violência no estado.

A informação da aprovação pela Câmara dos Deputados do decreto de intervenção federal no estado do Rio de Janeiro foi noticiada de uma maneira em que parecia que já contavam com o aval do Senado Federal e enfatizada sobre a maioria dos votos, que, por ter sido aprovada, obviamente entende-se que foi a maioria quem votou a favor do decreto presidencial.

Uma reportagem nomeada “Intervenção na segurança do RJ vai respeitar direitos, diz ministro”, de 06 minutos de duração, diz que o Ministro da Justiça, Torquato Jardim, afirmou que a intervenção irá respeitar os direitos constitucionais, embora se viu que, por exemplo no dia 09 de março de 2018, na sexta ação das Forças Armadas, os quiosques de pequenos comerciantes foram destruídos por uma retroescavadeira, revoltando a população e acabando com o seu meio de sobrevivência destas pessoas, ou seja, à elas não foram respeitados os seus direitos constitucionais (Lang, 2018).

Não há possibilidade de a massa popular acreditar no Poder Público e nas forças de segurança nacionais, enquanto destroem meios de subsistência de pessoas honestas, pois agredir a população desta maneira, também pode-se entender como uma maneira de violência. Então, não se está diminuindo ou acabando com a violência, mas a ampliando.

Além disso, sabe-se que a raiz de toda a violência está na desigualdade social, que só aumenta com a corrupção.

Na matéria exibida no dia 23 de fevereiro de 2018, sob o título “RJ tem terceira operação das Forças Armadas em uma semana”, de 03 minutos de duração, é possível verificar algumas abordagens realizadas pelo Exército, visivelmente entre a população mais pobre e negra do estado, para consultar mandado judicial sobre suspeitos, ação que a Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro repudiam, sob o argumento de configurar violação dos direitos fundamentais.

Após a aprovação do decreto da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, praticamente a violência no Rio acaba. Quase não se noticia mais matérias sobre a violência no estado. Nesse ínterim, criou-se mais um Ministério no Brasil, Ministério da Segurança Pública que foi assumido por Jungmann, até então Ministro da Defesa, com salário de mais de 30 mil reais, além dos salários dos secretários e assessores que podem chegar até 16 mil reais. Assim, o Ministério da Defesa ficou vago, sendo assumido também por um militar, o General Joaquim Silva e Luna, até então Secretário-Geral do Ministério da Defesa.

Das 72 reportagens dedicadas ao Rio de Janeiro no mês de fevereiro de 2018, as

matérias veiculadas especificamente sobre a violência no estado e sobre a intervenção federal, totalizaram 45 reportagens, que correspondem a mais de 62% das matérias veiculadas sobre o estado no telejornal. Notadamente, o *Jornal Nacional* ampliou a quantidade de matérias sobre o estado do Rio de Janeiro em quase o dobro e, mais do que o dobro, sobre as matérias relacionadas à violência no estado.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inserções das matérias sobre o estado do Rio de Janeiro, com foco nas matérias sobre a violência, além de crescerem na frequência da programação, são inseridas em diversos momentos, e, principalmente, no horário considerado “nobre”.

A intenção deste artigo não é demonstrar que não existe violência no Rio de Janeiro, mas que, comparada à outras cidades, a violência não é a maior do País para que se fizesse uma intervenção federal e militar no estado. É indiscutível que o Rio de Janeiro é o segundo estado mais importante do País, em matéria de economia, pelo dinheiro que arrecada, logo depois do estado de São Paulo.

O que se pode perceber confrontando as tabelas de reportagens sobre o estado do Rio de Janeiro nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, é que nota-se que no mês de janeiro as reportagens são em menor quantidade e têm conotações sobre problemas de ordem social, como a dificuldade do agendamento no INSS, problemas de corrupção, como a aceitação da denúncia de Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro, e claro, inevitavelmente, algumas reportagens sobre a violência no estado, em que algumas mortes se devem por equívocos da ação da própria Polícia Militar.

Já nas notícias veiculadas em fevereiro de 2018, além da quantidade ser indiscutivelmente maior, as de ordem de segurança, violência e a intervenção no estado são mais longas, intensas, enfáticas e criteriosamente selecionadas.

Questões problemáticas com relação à violência, faz parte de todos os estados do País e do mundo, como explicado anteriormente, a violência está presente na natureza humana desde a sua existência, mas os meios de comunicação não podem banalizá-la, midiaticizando uma “cultura do medo” nos estados e no País.

Com esses acontecimentos no estado do Rio de Janeiro, que se sabe ser o segundo de maior importância e economia relevante do Brasil é de se esperar uma segunda intenção, uma vez que o *Jornal Nacional* e o *Grupo Globo* têm uma história atrelada de apoio aos governos do País, inclusive na época da ditadura militar.

Portanto, considera-se que a intervenção tem um viés publicitário e eleitoral de um governo que estava sem pauta, muito impopular e que decidiu transferir a sua credibilidade para as Forças Armadas do Exército, tentando blindar o governo de Michel Temer.

REFERÊNCIAS

Arendt, H. 1994: *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Bardin, L. 2011: *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, C. 2003: *Ética na comunicação*. São Paulo: Summus.

Barroso, D., Araujo, M. (org.) 2016: *Vade mecum – legislação selecionada para OAB e concursos*. 08ª ed. revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

Batista, P. (n. d.) *Roubo de cargas no Brasil*. Terra. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/roubo-de-cargas-no-brasil/>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Bergamo, A. 2011: Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v17n2/a01v17n2>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Caleiro, J. 2017. *As 20 cidades com as maiores economias do Brasil*. Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/as-20-cidades-com-as-maiores-economias-do-brasil/>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Cassiano, M., Caetano, A. 2012: *O fenômeno da violência e sua relação com meios de comunicação, comunicação humana e estado*. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília. Edição 10, dez. 2012, ISSN 1983-2192. Disponível em: <http://www.bjis.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/2648>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Costa, M., Ferraz, A. 2009: *Direito Constitucional*. São Paulo: Rideel.

Lang, M. 2018: *Prefeitura do Rio destrói quiosques em favela com ação militar e revolta ambulantes: “criei a família aqui”*. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/03/09/remocao-de-quiocques-de-comercio-em-favela-do-rio-revolta-moradores.htm>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Maffesoli, M. 1987: *Dinâmica da violência*. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Miguel, L. 2002: Os meios de comunicação e a prática política. In: Lua nova. São Paulo, n. 55-56.

Napolitano, M. 2008: *Fontes audiovisuais: a história depois do papel*. In: Bassanezi, C. (org.). Fontes históricas. 02ª ed. São Paulo: Contexto.

Pereira, M. 2000: *Entre o individualismo e a solidariedade: dilemas da política e da cidadania no Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, n. 44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n44/4148.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Porto, M. 2004: *Enquadramentos da mídia e política*. In: Rubim, A. (org.). Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: UFBA.

Sanchotene, C. 2009: *A midiatização como processo de reconhecimento, legitimidade e prática social*. Revista Emancipação, Ponta Grossa.

Sandin, C. 2018: *Veja quais são as 10 cidades mais violentas do Brasil*. R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/prisma/coluna-do-fraga/fotos/veja-quais-sao-as-10-cidades-mais-violentas-do-brasil-20022018#!foto/1>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Soares, L., Guindani, M. 2007: *A violência do estado e da sociedade no Brasil contemporâneo*. Revista Nueva Sociedad. Disponível em: http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DIREITO_E_VIOLENCIA_DO_ESTADO_1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2018.

Sodré, M. 2000: *Televisão e psicanálise*. São Paulo: Ática.

Souza, M. 2014: *A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade*. Revista Graphos, vol. 16, n. 1.

Teixeira, S. 2009: *A construção da notícia: sobre a influência da TV – e do telejornalismo – no Brasil*. Trabalho apresentado no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0528-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Temer, A. 2004: *A consumação do fato – representação da primeira semana do ‘governo Lula’ no telejornalismo da rede globo de televisão*. Revista Comunicação e Sociedade. Metodista, ano 25, n. 41.

Vieira, G. 1991: *São super-homens os jornalistas?* São Paulo: Summus.

Weber, M. 2000: *Comunicação e espetáculos da política*. Porto Alegre: UFRGS.

Zizek, S. 2014: *Violência: seis reflexões laterais*. Tradução Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S



Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 